“Mitologia / Religião / Alteridades”

Luis Eduardo Lobianco¹

O presente Dossiê recebeu este título por sugestão da Professora Doutora Caetana Damasceno, brilhante cientista social e antropóloga, que muito honra a UFRRJ por ser ativa integrante de nosso corpo docente de Seropédica, enriquecendo-o com suas excelentes contribuições acadêmicas. Este Dossiê objetiva conectar três temáticas, embora nem todos os artigos tratem de todas elas: as duas primeiras interligadas quase que automaticamente, e a terceira, que em significativa medida tangencia as demais, uma vez que é perfeitamente identificável a relação entre “o outro”, portanto a alteridade, frente às narrativas mitológicas e às práticas religiosas, sobretudo na Antiguidade. Observa-se, por conseguinte, que este Dossiê está ancorado em especial, embora não somente, no eixo “cultura - sociedade”.

Esta publicação tem por grande mérito o fato de não se ater a um só recorte temático ou cronológico, no que concerne à História, mas vai além, já que entre os autores que contribuíram para a composição deste Dossiê, nem todos são historiadores ou apenas historiadores: temos entre nós um filósofo, um historiador, também filósofo e linguista e uma historiadora com Pós-Doutorado em Arqueologia. Há artigos que não têm a Idade Antiga - *stricto sensu* - por recorte cronológico, mas que se ancoram na chamada Antiguidade Tardia e na Idade Contemporânea. E para fugir de temporalidades, temos a valiosa participação de um colega da área de Teoria da História.

Por todo o acima exposto, fica claro o objetivo transdisciplinar e do emprego dos temas “mitologia, religião e alteridades”, levando-se em conta a longa duração cronológica. Por fim, preambularmente é fundamental que aqui se destaque a presença da contribuição de um colega historiador da *Universitat de València* - Espanha. À exceção dele, todos os demais autores fazem parte do corpo docente da nossa UFRRJ - *campus* Seropédica, salvo um que se destaca por sua excelente atuação profissional no I.M. - *campus* Nova Iguaçu, tudo como se verá nas descrições dos artigos, adiante apresentadas.

Este Dossiê é o resultado, portanto, de importantes pesquisas realizadas em nossa própria Universidade, exceto a de nosso colega espanhol. Isso revela que se trata de uma publicação preocupada não apenas com nosso corpo discente, mas também com o aprendizado dos estudantes seja de graduação ou pós, não só da UFRRJ, mas também das demais universidades federais, estaduais ou particulares – nossas colegas –, que por toda a vasta extensão territorial do Brasil têm, assim como nós na Rural, a séria e nobre missão de levar o saber a seus respectivos estudantes.

O presente Dossiê inicia-se com um artigo cujo cerne é a importante participação das abordagens teóricas tão necessárias para a construção de quaisquer pesquisas em História. Trata-se de “*A alteridade como prática historiográfica*” de autoria de nosso respeitadíssimo colega, o

¹ Professor Adjunto II de História Antiga do DHIST - Departamento de História do ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ – *campus* Seropédica e organizador deste Dossiê. Coordenador do Projeto de Pesquisa já aprovado pelo DHIST e registrado na UFRRJ, cujo título é “*Religião, Poder e Sociedade no Egito Ptolomaico e Romano*” e membro fundador e pesquisador do laboratório PLURALITAS / UFRRJ / CNPq.

Professor Doutor Fábio Henrique Lopes, Professor Adjunto II do Departamento de História da UFRRJ – *campus* Seropédica e do Programa de Pós-Graduação em História (PPHR) também da UFRRJ. O valioso artigo produzido por nosso colega Fábio Lopes está centralizado nas seguintes questões: *alteridade, escrita da História e debate historiográfico*.

Avançando para os artigos voltados para os demais temas que envolvem o título deste Dossiê e que têm específicos recortes tanto cronológicos quanto espaciais, observamos o segundo, este de minha autoria, cujo título é “*A “egipcianização” / “faraonização” de gregos e romanos*”. Neste artigo, meu objetivo central é comprovar hipótese quanto à adoção de ritos religiosos faraônicos e de sua mitologia por parte de membros das etnias gregas e romanas que viveram no Egito do século I ao III d.C. / EC. Portanto, englobo o eixo “mitologia - religião - alteridades” a partir da análise de um pequeno *corpus* iconográfico funerário do Egito Romano, o qual reflete um hibridismo cultural entre a Antiguidade Próximo Oriental e a Clássica.

Ainda inserido no recorte cronológico da Antiguidade, desta feita no que tange especificamente ao mundo clássico, dois artigos posteriores ancoram-se, sobretudo, na Grécia Arcaica e Clássica, destacando a religião como principal temática. Mas o terceiro, embora voltado para o mundo grego, não se limita a um determinado período de sua história e, ademais, avança até o Medievo. Trata-se de “*Cuando los dioses nos abandonan. El miedo a la oscuridad en el mundo antiguo*”, de autoria de nosso colega espanhol, o Professor Doutor Miguel Requena Jiménez, Titular do Departamento de *Historia de la Antigüedad y de la Cultura Escrita de la Universitat de València*. Seu texto enriquece nosso Dossiê ao nos apresentar um relevante estudo sobre como a escuridão ou, por algum modo, a falta de luminosidade levavam as sociedades antigas a acreditarem que isso significava a ausência dos deuses e suas respectivas proteções. O amplo recorte cronológico tratado pelo Professor Miguel Jiménez vai desde Homero, passando pelas conquistas de Alexandre da Macedônia e chegando mesmo à queda de Constantinopla. Ademais, nosso colega espanhol nos brinda com relevantes informações no que tange não apenas ao Império Romano do Ocidente, mas ao Cristianismo Medieval. Portanto é um artigo rico e bastante amplo no que concerne a diversas temporalidades envolvendo a Antiguidade e o Medievo.

O quarto e quinto artigos deste Dossiê, desta feita especificamente centrados na Antiguidade grega, têm por grande valor o fato de haverem sido redigidos por dois colegas que têm relevante formação acadêmica em comum: a filosofia, sendo o primeiro deles filósofo, e o segundo, que além de filósofo, também é historiador e linguista. Em ambos os artigos percebemos a preocupação dos autores quanto à questão do “monoteísmo” na Grécia Antiga. Refiro-me, respectivamente, a “*Politeísmo e monoteísmo em Xenófanes*”, de autoria do Professor Doutor Admar Almeida da Costa, professor adjunto III do Departamento de Filosofia da UFRRJ – *campus* Seropédica e “*A noção de divindade ‘Una’ entre os filósofos pré-socráticos*”, escrito pelo Professor Doutor Marcos José de Araújo Caldas, professor adjunto III de História Antiga e Teoria da História da UFRRJ - *campus* Nova Iguaçu e, assim como eu, fundador e pesquisador do laboratório PLURALITAS / UFRRJ / CNPq.

O cerne do artigo do Professor Admar Costa é estabelecer o embate entre duas diferentes visões religiosas da Antiguidade: o monoteísmo e o politeísmo, partindo de fragmentos da obra de Xenófanes de Colofão que chegaram até nós. Por sua vez, o artigo do Professor

Marcos Caldas nos propõe reflexão, tal qual já indicado no título de seu trabalho, acerca da noção de uma divindade “Una” na filosofia da Grécia Arcaica conhecida por “pré-socrática”, contudo estendendo-se temporalmente até a época socrática e mais: considerando seu legado junto ao pensamento do cristianismo primitivo.

O sexto artigo deste Dossiê é de autoria da Professora Doutora Renata Rozental Sancovsky, professora adjunto II de História Medieval da UFRRJ - *campus* Seropédica e do Programa de Pós-Graduação em História (PPHR) também da UFRRJ, além de ser Pós-Doutora em Arqueologia pelo Museu Nacional - UFRJ e que, assim como o Professor Marcos Caldas e eu, é nossa colega fundadora e pesquisadora do laboratório PLURALITAS / UFRRJ / CNPq. A sua formação acadêmica nas áreas de História e Arqueologia autorizam-na a redigir, com brilhantismo, o penúltimo artigo do presente Dossiê, cujo título é: *“Arqueologia e História no Mundo Mediterrâneo Tardo-Antigo: Análise das Interações Judaico-Cristãs nas Fronteiras entre Cultura Material e Cultura Literária”*. Notemos, portanto, que se trata de um artigo transdisciplinar entre Arqueologia e História, no qual a Professora Renata Sancovsky transita com muita segurança no campo religioso, ao tratar das interações judaico-cristãs e lançar mão não apenas de fontes arqueológicas – a cultura material –, mas também de textuais – a cultura literária. É um relevante artigo que avança, cronologicamente, para o período reconhecido por boa parte da historiografia por Antiguidade Tardia (séculos IV a VII d.C. / EC) e seu recorte espacial é mais amplo, abrangendo o mundo mediterrâneo.

Encerrando este Dossiê temos a brilhante contribuição do historiador e Professor Doutor Alexander Martins Vianna, que é Professor Adjunto II do Departamento de História da UFRRJ - *campus* Seropédica. As suas pesquisas estão focadas na cultura da História e da Literatura Protestante da Alta Idade Moderna. Contudo, ele é também profundo conhecedor da Época Contemporânea, tanto que participa ativamente do grupo de pesquisa: *“Discursos: História, Literatura e Memorialismo em interfaces contemporâneas”*. Embora desenvolva uma importante contribuição em estudos shakespearianos no Brasil, sua relevante contribuição para este Dossiê está presente no elo que desenvolve entre história, cinema, religião e política. Não por acaso, o Professor Alexander Vianna é também colunista do blog “Ensaio sobre Cinema” da Revista Espaço Acadêmico da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O título de seu excelente artigo nos revela o elo supracitado: *“Religião e Revolução em “Encouraçado Potemkin”*, filme soviético de 1925.

Como organizador do Dossiê *“Mitologia / Religião / Alteridades”* e tendo tido a honra de receber as brilhantes contribuições de meus colegas, demais autores dos artigos que o compõem, acredito e desejo que o presente Dossiê seja muito útil à difusão do saber das Ciências Humanas entre nossos estudantes de quaisquer universidades nacionais de História, Filosofia, Ciências Sociais, Cinema, Letras, áreas afins ou quaisquer outras que, como essas, ajudam a nossa juventude a formar uma nova geração da intelectualidade brasileira.